

81 - AVALIAÇÃO DO HERBICIDA ETHALFLURALIN¹ APLICADO EM PRÉ-PLANTIO INCORPORADO, NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS PLANTAS DANINHAS DA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L.) Merrill). D. MENEGHEL *, S.A. SILVA **. *Ex - Elanco Química Ltda. **Elanco Química Ltda., Campinas - SP.

Com o objetivo de se determinar a eficiência do herbicida ethalfluralin¹, bem como a sua seletividade à cultura da soja, foi instalado experimento na Fazenda Santa Fé, município de Passo Fundo, RS. O experimento foi instalado em solo de textura média, com 3,2% de matéria orgânica, constando dos seguintes tratamentos:

ethalfluralin nas doses 0,54; 0,63; 0,72 e 1,44 kg/ha; ethalfluralin + metribuzin nas doses 0,54 + 0,35 0,63 + 0,35; 0,72 + 0,35; trifluralin na dose 0,86 e trifluralin + metribuzin na dose 0,86 + 0,35. Foram também consideradas uma testemunha capinada e uma testemunha sem capina. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com três repetições, com as parcelas medindo 4m x 10m (40m²). Os herbicidas foram aplicados em pré-plantio da soja, utilizando pulverizador costal a gás (CO₂), com pressão constante, equipado com barra de quatro bicos Albus 110.04, espaçado de 50cm. O consumo de calda foi de 380 l/ha. Os herbicidas foram incorporados com cultivador rotativo, numa única passada, uma hora após a aplicação. Plantou-se a soja, cultivar BR-1, utilizando-se plantadeira Semeato PH-5, distribuindo-se 95 kg/ha de sementes, à profundidade de 5cm. As avaliações de eficiência dos herbicidas foram realizadas aos 28, 57 e 90 dias após o plantio, utilizando-se escala de 0 a 10, sendo 0 igual a nenhum controle e 10 igual a 100% de controle das plantas daninhas. Considerou-se ainda para melhor interpretação dos resultados, de 0 - 49% controle inaceitável; 50 a 74% controle fraco; de 75 a 84% controle regular; 85 a 94% bom controle e acima de 95% controle excelente das plantas daninhas. Com relação a fitotoxicidade à cultura, foram realizadas avaliações aos 18, 28 e 57 dias após o plantio e/ou aplicação dos herbicidas. Foram feitas avaliações de injúria na raiz e na parte aérea das plantas, utilizando-se escala de 0 a 10, sendo 0 igual a nenhuma injúria e 10 igual a morte total das plantas. Também foi avaliada a população inicial aos 18 dias após plantio. Todos os tratamentos testados não causaram injúria, tanto às raízes como à parte aérea das plantas de soja. Não houve diferença estatística com relação a população inicial avaliada aos 18 dias após o plantio. No controle das plantas daninhas, os tratamentos mostraram que: ethalfluralin na dose 0,72 foi superior a trifluralin 0,86; no controle de capim-marmelada (**Brachiaria plantaginea**) (96 e 87%); igualando-se no controle de caruru (**Amaranthus** spp) (95 e 94%) e de beldroega (**Portulaca oleracea**) (96 e 93%), aos 90 dias após plantio. Ethalfluralin na dose 0,63 apresentou controle semelhante a trifluralin 0,86 (referência) no controle de capim-marmelada (93 e 87%); caruru (91 e 94%) e beldroega (93 e 93%). Os tratamentos com ethalfluralina e trifluralin apresentaram controle inaceitável de guanxuma (**Sida** spp), bem como das folhas largas em geral (**Sida** spp, **Amaranthus** spp, **Portulaca oleracea**, **Bidens pilosa** e **Solanum sisymbriifolium**). O acréscimo de metribuzin 0,35 aos tratamentos com ethalfluralina e trifluralin, promoveram bom controle de guanxuma e das folhas largas em geral (mais de 90% de controle). Com relação à produção, todos os tratamentos foram estatisticamente superiores a testemunha não capinada, e não diferiram da testemunha capinada.